

Patativa do Assaré

Antônio Gonçalves da Silva, ou Patativa do Assaré, é um dos principais representantes da arte popular nordestina do século XX. Poeta, repentista, cantor e compositor, nasceu no Sítio Serra de Santana, em 5 de março de 1909.

Ainda pequeno, muda-se com a família para a cidade cearense de Assaré e, com um ano de idade, perde a visão por conta de uma seqüela de sarampo. Adolescente, sustenta a família depois da morte de seu pai trabalhando em culturas de subsistência e na produção de algodão. Frequenta a escola por apenas seis meses e descobre a literatura por meio de folhetos de cordel e de repentistas. Em 1925, compra um violão e passa a se dedicar à composição de versos musicados. Descoberto pelo jornalista cearense José Carvalho de Brito, publica seus primeiros textos no jornal Correio do Ceará. Veicula seu primeiro livro, Inspiração Nordestina, em 1956, no Rio de Janeiro.

Patativa, que morreu em 2002 em Assaré, distinguiu-se com sua poesia “cabloca”, portadora de valores e ideais do camponês cearense. Retratava a luta pela terra, o cotidiano do sertanejo, suas vicissitudes e seu difícil encontro com a modernidade e a vida urbana. Em ABC do Nordeste Flagelado, um de seus textos mais conhecidos, conclui: “Tudo é tristeza e amargura,/ indignância e desventura./ -- Veja, leitor, quanto é dura/a seca no meu sertão”.

Ao longo de sua trajetória, o poeta foi agraciado com diversas homenagens, dentre as quais destacam-se o título de doutor honoris causa da Universidade Federal do Ceará (UFC), o prêmio de Cultura Popular outorgado pelo governo brasileiro em 1995 e a Medalha Francisco Gonçalves de Aguiar, do governo cearense.